

BRASILIANAS

WILLIAM FRANÇA

Divulgação/CLDF



Celina Leão, que lidera as pesquisas para o GDF

Celina mantém liderança na corrida ao Governo do DF

Após um período sem novas pesquisas eleitorais, levantamento divulgado ontem pela Real Time Big Data, contratada pela TV Record e pela CNN, realizado entre os dias 6 e 8 de dezembro com 1.200 eleitores, indica o favoritismo da vice-governadora Celina Leão (PP), que aparece com larga vantagem sobre os demais concorrentes.

No primeiro cenário testado, Celina registra 40% das intenções de voto, seguida pelo ex-governador José Roberto Arruda (que vai se filiar ao PSD no próximo dia 15), com 21%. O presidente do Iphan e ex-deputado distrital Leandro Grass (PT) aparece com 13%, enquanto Ricardo Cappelli (PSB) e Paula Belmonte (PSDB) têm 6% cada. Votos nulos ou em branco somam 9%, e 5% dos entrevistados não souberam ou não responderam.

Em um segundo cenário, sem a presença de Arruda, Celina amplia sua vantagem e chega a 50% das intenções de voto, contra 16% de Grass, 7% de Cappelli, 7% de Belmonte, além de 11% de nulos/brancos e 9% de indecisos.

O levantamento também mediu os índices de rejeição. O mais rejeitado é Arruda, com 53%. Em seguida aparece Celina Leão, com 27%, seguida por Ricardo Cappelli (24%), Paula Belmonte (22%) e Leandro Grass (20%).

Divulgação/PL Mulher



Michele Bolsonaro, que lidera as pesquisas

Para o Senado, Michelle e Ibaneis

A eleição para o Senado Federal pelo Distrito Federal em 2026 promete ser uma das mais acirradas do país. Pesquisa estimulada do instituto Real Time Big Data, divulgada nesta terça-feira (9/12), aponta a ex-primeira-dama Michelle Bolsonaro (PL) e o governador Ibaneis Rocha (MDB) como líderes, no momento, da preferência do eleitorado brasileiro.

No primeiro cenário, Michelle aparece com 28% das intenções de voto, seguida por Ibaneis com 21%. A atual senadora Leila do Vôlei (PDT) registra 16%, a deputada federal Erica Kokay (PT) tem 14%, e o desembargador aposentado Sebastião Coelho (Novo) soma 6%. Votos nulos ou em branco chegam a 8%, e 7% não responderam.

No segundo cenário, sem Michelle, Ibaneis lidera com 24%, enquanto Leila do Vôlei e Bia Kicis (PL) aparecem empatadas com 18% cada. Erica Kokay tem 15%, e Sebastião Coelho, 8%. Nulos ou brancos somam 8%, e 9% não responderam.

Acordo para regularizar o Pdaf

O Ministério Público do Distrito Federal e Territórios (MPDFT) firmou Termo de Ajustamento de Conduta (TAC) com a Secretaria de Educação do Distrito Federal (SEE-DF). O documento visa regularizar a aplicação de recursos do Programa de Descentralização Administrativa e Financeira (Pdaf).

O acordo estabelece que a SEE-DF não poderá mais utilizar recursos do programa para obras e serviços de engenharia de grande vulto. Conforme previsto na Constituição Federal, a pasta deverá cumprir o dever de licitar, uma vez que as unidades executoras locais e regionais do Pdaf não possuem capacidade técnica para planejamento e fiscalização de execução de obras e serviços de engenharia que não se limitem à execução de pequenos reparos e manutenções.

Para o promotor de justiça Cláudio João Medeiros, da 5ª Proreg, “o TAC consolida o compromisso do MPDFT e da Secretaria de Educação com a conformidade administrativa e com a adoção de padrões mais rigorosos de gestão.

Lino Valente, no Museu da República

Entre o real e a lembrança existe um borrão — um território feito para ser prospectado e imaginado. É a partir desse lugar que se desenvolve a mostra “Na cidade mora um rio”, do artista visual e cineasta Lino Valente, com curadoria de Bené Fonteles, que abre ao público no dia 9 de dezembro, às 19h, na Galeria 3 do Museu Nacional da República, em Brasília.

Com dez anos de trajetória, o artista apresenta obras em formatos e técnicas variadas que expandem a linguagem fotográfica e incorporam elementos do cinema para dialogar com questões próprias da história da arte.

Há três anos, o artista iniciou uma investigação pessoal sobre os rios que cortavam o Distrito Federal e que, aos poucos, desapareceram da paisagem. Para passar o tempo no trânsito com os filhos, criou um jogo: quem avistasse um rio ganhava um ponto. Poucos foram encontrados. Muitos cursos d’água foram aterrados ou canalizados para dar lugar a ruas, estradas, parques, prédios e até bairros inteiros.



Ferramenta permite até que usuário “desabafe” com ela

DF lança IA com serviços para saúde mental

Ferramenta substitui acompanhamento clínico

Thamiris de Azevedo

A Secretaria de Saúde do Distrito Federal lançou a SAMia, uma Inteligência Artificial que disponibiliza recursos de acolhimento e orientações iniciais sobre fluxo de assistência em saúde mental. O sistema pode ser acessado pelo samia.app.br/chat.

Ao Correio da Manhã, a pasta esclarece que a SAMia é uma IA fechada, construída exclusivamente, durante nove meses, com conteúdos por uma equipe técnica composta por psiquiatras, psicólogos, neuropsicólogos e especialistas em segurança do paciente.

A reportagem acessou o aplicativo e verificou que, ao clicar na análise individual e responder a diversos tipos de questionários, o usuário recebe uma resposta automatizada com análise de perfil, que também indica a necessidade de atendimento no Centro de Atenção Psicossocial (Caps), Unidade de Pronto Atendimento (UPA) mais próxima ou orienta o acionamento do Samu.

Além da análise pessoal, a plataforma também oferece a opção de avaliação de terceiros, ocasião em que o usuário seleciona quadros como suspeita de autismo, violência doméstica ou sexual, problema com jogos e comportamentos de agitação.

O sistema também permite um bate-papo para, segundo a

própria plataforma, ouvir o usuário sem julgamento.

O jornal prosseguiu com a conversa para verificar as alternativas. A SAMia pergunta ao usuário se ele quer apenas desabafar ou indicações de ajuda. Ao desabafar, a IA destaca que a pessoa não está sozinha e recomenda exercícios de respiração e relaxamento. Durante todo o processo, o recurso esclarece que não substitui diagnóstico, consulta médica ou avaliação psicossocial.

Em entrevista ao Correio da Manhã, o psicólogo Gilberto Costa reconhece a importância do aplicativo, mas ressalta o cuidado com a função de “desabafo”.

“A ideia de ter um aplicativo que auxilie na hipótese, na investigação, e na avaliação criteriosa de boa parte dos espectros envolvendo as condições de saúde mental é muito importante, porque afinal de contas, dentro das políticas de saúde mental nós temos poucos instrumentos ou quase nenhum que faz esse tipo de avaliação”, avalia.

“Mas é preciso cuidado com a lógica do desabafo. Não se pode tirar a lógica do encontro na saúde mental. Um desabafo não é só um desabafo. Em um desabafo há entrelinhas que devem ser humanizadas. A população precisa ter cuidado com esse cuidado virtual. Nunca podemos substituir o espaço do encontro humano”, avalia.